

Cenário Agro - abril 2026

Dados, informações, preços e análises do agronegócio brasileiro e internacional

Período de Referência: abril de 2026

Data de Elaboração: 13 de maio de 2026

Elaborado por: IEAg/ABAG e MB Associados

Dados e Análise de Mercado (abril 2026)

Exportações Recordes de Soja Sustentam Receita

Abril de 2026 entrou para a história com o recorde de 16,75 milhões de toneladas de soja exportadas, sustentando a receita do agro brasileiro. As exportações do setor somaram US\$ 38,1 bilhões no primeiro trimestre de 2026, registrando crescimento de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste contexto, a MB Associados destaca que a balança comercial dos EUA permanece em déficit (-US\$ 57 bilhões em fevereiro), com a Zona do Euro respondendo por 16,5% das exportações americanas, México 14,8% e Canadá 14,5%, criando oportunidades para produtos brasileiros. *Fonte: Secex/ComexStat / MB Associados*

Boi Gordo Atinge Máxima Histórica

O preço médio da carcaça casada de boi em abril foi o mais elevado da série histórica do Cepea desde 2001, em termos reais. O preço em dólares atingiu US\$ 72,1 por arroba, o maior para o período do ano ao longo de toda a série. O mercado foi caracterizado pela oferta limitada de animais prontos para abate e pela demanda externa aquecida, resultando em avanços tanto no mercado interno quanto no internacional. A demanda global por proteína animal permanece forte, especialmente da Ásia. *Fonte: Cepea/Esalq*

Inflação Global em Alta: Brasil Enfrenta Pressão

Segundo a OCDE, a inflação brasileira foi revisada para 4,2% em 2026 (versus 4,0% em dezembro de 2025). Globalmente, a inflação permanece acima das metas dos bancos centrais, com os EUA em 3,0% (CPI) e Zona do Euro em 2,1%. A MB Associados aponta que a dívida pública mundial atingiu recordes pós-Segunda Guerra, aumentando pressão de juros. O Brasil enfrenta desafios adicionais com a inflação impactando custos de produção agrícola. *Fonte: OCDE / MB Associados*

Apreciação do Real Desafia Exportadores em Contexto de Preços Estáveis

O real apresentou apreciação de 3,8% em abril e 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, cotado em média a R\$ 5,03 (menor patamar desde março de 2024). Embora a moeda mais forte beneficie o consumidor doméstico e reduza pressão inflacionária, representa um desafio significativo para os exportadores agrícolas em um momento de preços internacionais estáveis ou em queda. A apreciação do real reduz a competitividade das exportações brasileiras, tornando os produtos agrícolas mais caros para compradores internacionais. Existe risco de continuação da apreciação do real nos próximos meses, o que intensificaria os desafios para os exportadores de commodities. *Fonte: MAPA / MB Associados*

Análise Consolidada de Abril 2026

O mês foi marcado por um contraste significativo entre exportações recordes e pressão nos preços internos. Enquanto as exportações de soja bateram recordes históricos e o boi gordo atingiu máximas sem precedentes, o VBP agropecuário continua sob pressão com projeção de queda de 4,4% para 2026. A análise da MB Associados revela que a economia americana permanece forte com investimentos em IA, semicondutores e defesa, mas o déficit comercial persistente cria dinâmicas complexas no comércio global.

A apreciação do real de 12,9% versus o mesmo período do ano anterior apresenta um desafio crítico para os exportadores brasileiros. Embora as exportações tenham mantido crescimento de 0,9% no primeiro trimestre, esse desempenho ocorre apesar da moeda mais forte, não por causa dela. Com preços internacionais de commodities estáveis ou em queda, a apreciação do real reduz significativamente a margem de lucro dos exportadores. A MB Associados destaca que a continuação dessa apreciação nos próximos meses intensificará os desafios, especialmente considerando que a Zona do Euro representa 16,5% das exportações americanas e está enfrentando pressões econômicas próprias. O risco cambial é agora uma das principais preocupações para a competitividade do agronegócio brasileiro.

No lado dos custos, a relação de troca continua desfavorável para os produtores. Enquanto as commodities enfrentam pressão de preços, os insumos como fertilizantes mantêm preços elevados, reduzindo significativamente as margens de lucro dos agricultores. A inflação brasileira foi revisada para 4,2% em 2026, aumentando pressão nos custos de produção.

Os desafios climáticos também marcaram o período, com a safrinha enfrentando atraso no plantio e irregularidade de chuvas em algumas regiões. As tensões geopolíticas no Oriente Médio continuam gerando incertezas no mercado global, afetando preços de energia e inflação. A MB Associados destaca que a dívida pública mundial atingiu recordes pós-Segunda Guerra, aumentando pressão de juros globais.

Preços Consolidados de Commodities Agrícolas

Commodity	Preço Médio (R\$)	Varição Mensal	Fonte
Soja (sc 60kg)	122,31	-0,14%	Cepea/Esalq
Milho (sc 60kg)	66,34	-5,73%	Cepea/Esalq
Café Arábica (sc 60kg)	1.817,26	-2,5%	Cepea/Esalq
Algodão (arroba)	129,74	+4,5%	Cepea/Esalq
Arroz (sc 50kg)	62,06	-0,39%	Cepea/Esalq
Trigo (sc 60kg)	1.338,21	+4,15%	Cepea/Esalq
Açúcar (sc 50kg)	96,30	-6,8%	Cepea/Esalq
Etanol (litro)	2,45	-7,2%	Cepea/Esalq

Fonte: [Cepea/Esalq - Agromensais de abril 2026](#)

Contexto Macroeconômico

Indicador	Valor/Período	Varição	Fonte
Real apreciação	R\$ 5,03	-3,8% (mês) / -12,9% (ano) (desafio para exportadores)	MAPA
Exportações 1º Trimestre	US\$ 38,1 bilhões	+0,9% vs. 2025	Secex/ComexStat
Soja Exportada em abril	16,75 milhões ton.	Recorde histórico	Secex/ComexStat
VBP Agropecuário 2026	R\$ 1,42 trilhão	-4,4% vs. 2025	CNA Brasil
Inflação Brasil 2026 (OCDE)	4,2%	+0,2% vs. dez/25	MB Associados / OCDE
Inflação EUA (CPI)	3,0%	Acima da meta	MB Associados
Balança Comercial EUA	-US\$ 57 bilhões	Persistente	MB Associados
Dívida Pública Global	Recorde pós-WWII	Pressão de juros	MB Associados

Fonte: [MAPA](#) / [Secex/ComexStat](#) / [CNA Brasil](#) / [MB Associados](#)

Sobre o IEAg

O Instituto de Estudos do Agronegócio é o braço técnico da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), seu propósito é atuar como um think tank de referência nacional e internacional, produzindo e disseminando informações qualificadas, monitorando ambientes regulatórios e oferecendo análises estratégicas que fortaleçam a competitividade, a sustentabilidade e a integração do agro brasileiro às economias nacional e global. O IEAg trabalha por meio de cinco pilares estratégicos: inteligência regulatória, influência proativa, conhecimento técnico, diálogo qualificado e foco em resultados.